

O redobro do sujeito ele tem duas realizações prosódicas: o fraseamento prosódico das construções de redobro do sujeito na fala do Rio de Janeiro

Subject Doubling it has two Prosodic Realizations: Prosodic Phrasing of the Subject Doubling Constructions in the Speech of Rio de Janeiro

Eduardo Patrick Rezende dos Reis
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(UFRJ) | Rio de Janeiro | RJ | BR
eduardorezende@letras.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0002-5049-4200>

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar a(s) realização(ões) prosódica(s) das construções de redobro do sujeito em dados de falantes do Rio de Janeiro, visando a demonstrar que, na verdade, as estruturas sob esse rótulo não apresentam comportamento acústico / entoacional uniforme (cf. Rezende Dos Reis, 2023). A amostra foi extraída do *Corpus Concordância*, que compõe o Projeto COMPARAPORT, bem como da plataforma *Youtube* e do canal midiático *Globo News*. Para o tratamento prosódico, foi utilizado o *software* de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 2023); o tratamento estatístico, por sua vez, foi realizado com o auxílio do programa MINITAB versão 21.1. Partindo sobretudo de Rezende dos Reis (2023), a hipótese levantada é a de que há, no Português Brasileiro, duas estruturas prosódicas para o redobro do sujeito, fraseadas diferentemente. Amparado pela hierarquia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e pela Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008 [1996]), este trabalho argumenta que, quando o DP inicial estiver deslocado (constituindo um verdadeiro “tópico”), ele será fraseado em um sintagma entoacional (*Intonational Phrase* - IP) independente da sentença-comentário, conforme já apontado em trabalhos anteriores (cf. Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020); somados a essas ocorrências, ainda podem ser atestados casos em que o DP inicial e a sentença que o segue são mapeados em um único IP. A partir desse cenário, este trabalho propõe ainda que



a verificação da ocorrência de fronteira prosódica configura um eficiente critério atuante na diferenciação das realizações prosódicas do redobro do sujeito. Os resultados obtidos confirmam a referida hipótese.

Palavras-chave: o redobro do sujeito no PB; fonologia prosódica; fonologia entoacional; fraseamento prosódico.

Abstract: This paper investigates the prosodic realization(s) of subject doubling constructions in the speech data of Rio de Janeiro speakers, aiming to demonstrate that, in fact, the structures under this label do not exhibit uniform acoustic / intonational behavior (cf. Rezende Dos Reis, 2023). The data come from the *Corpus Concordância*, which is part of the “Projeto COMPARAPORT”, as well as from the *YouTube* platform and the media channel *Globo News*. For acoustic analysis, the computational program PRAAT was used (Boersma; Weenink, 2023); statistical analysis, in turn, was performed with the assistance of the MINITAB software version 21.1. Based specially on Rezende dos Reis (2023), the hypothesis raised is that Brazilian Portuguese has two prosodic structures for subject doubling, which are phrased differently. Supported by the Prosodic Hierarchy (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) and the Intonational Phonology (cf. Ladd, 2008 [1996]), this paper argues that, when the initial DP is displaced (thus constituting a true “topic”), it will be phrased as an independent intonational phrase (IP) from the sentence-comment, as already pointed out in previous works (cf. Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020); in addition to these occurrences, there are cases where the initial DP is mapped along with the sentence following it in a single IP. Based on this scenario, this work also proposes that the verification of the occurrence of prosodic boundaries constitutes an efficient criterion to differentiate the prosodic realizations of subject doubling. The obtained results confirm the aforementioned hypothesis.

Keywords: subject doubling in BP; prosodic phonology; intonational phonology; prosodic phrasing.

1 Pontos de partida

Desde a década de 1980, uma gama de estudos tem se debruçado, em especial no contexto das línguas românicas, sobre as configurações sintáticas denominadas de “construções de tópico marcado” (CTs) (cf. Brito; Duarte; Matos, 2003). Focalizando especificamente o Português do Brasil (PB), não se pode deixar de pontuar os trabalhos pioneiros de Eunice Pontes, compilados no livro *O tópico no Português do Brasil* (Pontes, 1987). Recorrentemente inscrita no rol das CTs, encontra-se aquela a que Pontes chama de “Deslocamento à Esquerda” de sujeito (DE), que será referenciada neste trabalho como “redobro do sujeito”, por razões a serem delineadas no decorrer desta seção. Na referida estrutura, visualiza-se a vinculação entre um DP (*Determiner Phrase*) em posição inicial da sentença e um pronome resumptivo na função de sujeito sintático (Duarte; Kato, 2008; Rezende Dos Reis, 2023), como se vê nos exemplos a seguir.

- (1) a. [O meu pai]₁ ele₁ estudou em escolas públicas a vida toda. (DP lexical)
 b. *Eles*, aparentemente *eles*, tavam primeiro fazendo bagunça. (DP pronominal)

Segundo Pontes (1987), as construções de “Deslocamento à Esquerda” de sujeito estão entre as mais frequentes CTs, o que viria a ser confirmado em trabalhos posteriores (cf. Orsini, 2003; Vasco, 2006; Orsini; Vasco, 2007). Para Duarte (1995, 2003; entre outros), o redobro do sujeito no PB pode ser entendido, nos moldes de Weinreich, Labov e Herzog (1968), como um efeito colateral da remarcação no valor do Parâmetro do Sujeito Nulo (cf. Chomsky, 1981), de positivo para negativo. Ancorados em Duarte (1995), diversos trabalhos empíricos posteriores para a variedade brasileira têm evidenciado que as estruturas aqui examinadas parecem estar cada vez mais implementadas em tal sistema (cf. Orsini, 2003; Nicolau De Paula, 2012; Rezende Dos Reis, 2023; entre outros), em virtude das poucas restrições que atuam sobre o DP inicial que as compõe, bem como do contínuo aumento de sua ocorrência na fala (semi)espontânea.

Atualmente, entretanto, muito se tem discutido quanto à verdadeira natureza das construções de redobro do sujeito. Na compreensão de Pontes (1987), que se pauta em Ross (1967), o DP inicial nas referidas estruturas corresponde a um constituinte deslocado para a borda esquerda da sentença, podendo ser eventualmente seguido ou não de pausa silenciosa. Respaldados em Pontes, estudos subsequentes, que focalizam o PB e outras variedades do português (cf. Vasco, 2006), igualmente assumiram que tal DP se localiza obrigatoriamente no domínio de CP (*Complementizer Phrase*) (cf. Rizzi, 1997). O termo “Deslocamento à Esquerda” ganha “visibilidade” e começa a ser amplamente utilizado na literatura especializada (cf. Orsini, 2003; Orsini; Vasco, 2007; Nicolau De Paula, 2012; entre outros). Entretanto, tem-se verificado que as configurações sintáticas abrigadas por esse rótulo não exibem um comportamento uniforme, observação esta que tem suscitado uma série de questionamentos sobre a sua natureza, conforme se vê na sequência.

A partir dos anos 2000, ganham espaço trabalhos sobre o tema que adotam um caminho parcialmente distinto, segundo o qual as construções até então referidas como DEs de sujeito nem sempre devem ser interpretadas como uma estratégia de periferização do DP alvo do redobro; nem todo DP linearmente à esquerda, portanto, estaria efetivamente deslocado - isto é, em uma posição A' (cf. Costa; Duarte; Silva, 2004). Seguindo essa linha de

raciocínio, temos o trabalho de orientação gerativista de Gasque de Souza (2021), que visou a analisar, à luz de parâmetros acústicos e sintático-discursivos, a estratégia de redobro do sujeito em 17 inquéritos do PB, extraídos do *Corpus LínguaPOA*. Na referida análise, a autora detectou uma possível correlação entre propriedades do nível semântico-discursivo e do nível prosódico, o estatuto informacional do DP inicial redobrado e a ocorrência de “pausa”: os DPs que codificam informação “velha” tendem a ser seguidos de pausa; os que articulam informação nova, não. Com base nesses parâmetros, Gasque de Souza argumenta em favor de que as construções de redobro do sujeito sem pausa entre o DP e o pronome-cópia não equivalem a verdadeiras DEs, uma vez que o DP duplicado (presente nelas) não codifica-ria, obrigatoriamente, traços característicos da categoria “tópico”; não ocuparia, então, uma posição de tópico. As DEs “verdadeiras”, por outro lado, corresponderiam às estruturas em que se atesta a ocorrência de pausa entre o DP deslocado e a sentença-comentário.

Inscritos no programa de pesquisa “cartográfico” (cf. Cinque; Rizzi, 2010)¹, chamam a atenção os trabalhos de Quarezemin (2017, 2019; 2020) e, sobretudo, o de Krieck (2022), que igualmente defendem, a partir de um conjunto de evidências empíricas, que nem todo DP linearmente à esquerda está localizado no domínio de CP. Conforme se visualiza em (2), extraído de Krieck (2022, p. 78), parece haver restrições à ocorrência de redobro em contextos *out-of-the-blue*, quando constituído de um DP inicial indefinido.

(2) O que aconteceu?

- a. [Um carro], *ele*, bateu no poste.
- a.’ Pelo que eu supus, [um carro], *ele*, bateu no poste.
- ??? a.” [Um carro], pelo que eu supus, *ele*, bateu no poste.

Segundo Krieck (2022), apoiada em Rizzi (2005), a estranheza da construção (2a”) deriva da hipótese de que um DP indefinido, no contexto apresentado, não pode congelar em posição de tópico, visto que um DP tópico tende a evocar uma informação velha; o contexto *out-of-the-blue*, contudo, força uma estrutura que manifeste uma informação nova (foco largo). Em contrapartida, a gramaticalidade das estruturas em (2a-a’), atribuída ao não rompimento sintático entre o DP inicial e o pronome resumptivo (Krieck, 2022), permite conjecturar que aquele não se encontra em uma posição A’, mas em uma posição A, no domínio de TP (*Tense Phrase*). Uma outra evidência de que nem todo DP em estruturas de redobro congela na borda esquerda da sentença se verifica tendo em vista que, em tais construções, não se processa o efeito de minimalidade relativizada quando ocorre a extração de uma elemento -wh (3) (cf. Quarezemin, 2020; Quarezemin; Tescari Neto, 2024).

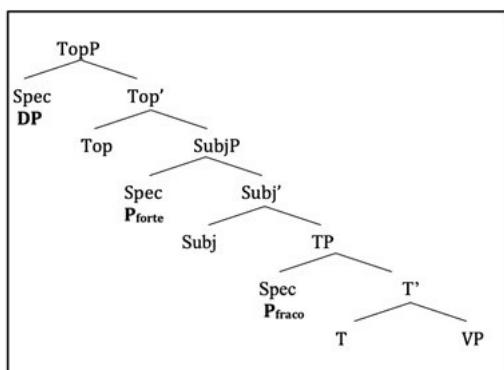
(3) a. Onde Pedro acha que a Ana ela encontrou João?

- a’. *Onde Pedro acha que João a Ana (ela) encontrou?

¹ Segundo Tescari Neto (2022), o programa cartográfico consiste em uma vertente da Teoria de Princípios e Parâmetros, que visa à reflexão e à elaboração de “mapas” para as estruturas sintáticas das línguas naturais, investigando, detalhada e sistematicamente, a estrutura hierárquica que constitui a arquitetura da sentença. Tal abordagem busca, de modo objetivo, instituir uma relação simétrica entre propriedades morfossintáticas e semânticas e a composição do esqueleto estrutural da sentença.

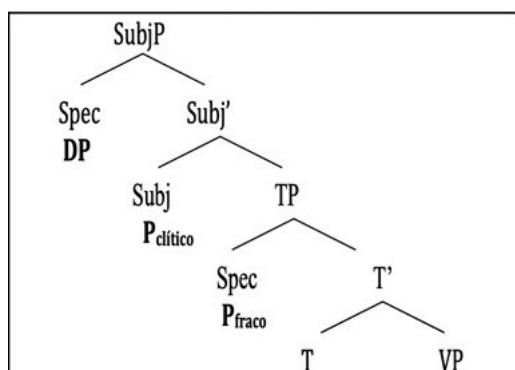
Nos exemplos em (3), a presença do DP “João”, mas não do DP redobrado “a Ana”, em posição “inicial” da sentença encaixada impede a extração do elemento-*wh* “Onde” desse domínio. Tanto Quarezemin (2017; 2019) quanto Krieck (2022) concluem, portanto, que o DP inicial em construção de redobro no PB, dado o seu comportamento sintático não uniforme, pode ocupar uma posição no domínio não argumental, Spec de TopP (cf. Rizzi, 1997), tal como uma posição hierarquicamente inferior, projetada no domínio argumental, Spec de SubjP²³(cf. Cardinaletti, 2004, 2014), conforme se percebe nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Formalização do redobro do sujeito “verdadeiro”



Fonte: Krieck (2022).

Figura 2 – Formalização do redobro so sujeito “falso”



Fonte: Krieck (2022).

Tal qual ressalta Rezende dos Reis (2023), a dissertação de Krieck (2022) fornece um conjunto de propriedades prosódico-sintáticas e distribucionais⁴ (resultado da aplicação de operações sintáticas) que parecem viabilizar a diagnose da posição ocupada pelo DP inicial. Segundo Krieck, o DP será analisado como um constituinte deslocado em caso de: (a) apresentar um contorno entoacional de tópico (cf. Rizzi, 1997),⁵

² O projeto de pesquisa em cartografia sintática adota, como um de seus pressupostos epistemológicos, a máxima *One Feature, One Head* (cf. Kayne, 2005; Tescari Neto, 2022), segundo a qual cada traço conceitual presente nos sistemas linguísticos projetará uma camada funcional. Neste aspecto, a camada funcional SubjP é projetada mediante a checagem do traço “sujeito da predicação” pelo “sujeito semântico” da derivação, que não necessariamente coincidirá com o “sujeito sintático”, aquele que checa os traços-*phi* e o caso nominativo e que congela em Spec de TP (cf. Cardinaletti, 2004; Krieck, 2022).

³ Uma alternativa ao tratamento cartográfico pode ser conferida em Rezende dos Reis e Duarte (no prelo), que propõem uma formalização para cada tipo de redobro, partindo do “modelo de herança de traços” de Miyagawa (2007; 2010). Em vez de considerar a dicotomia tópico (deslocado) x sujeito da predicação (não deslocado), os autores consideram que o redobro é sempre composto de um “DP tópico”, que pode congelar tanto em uma posição A', Spec de TopP, quanto em uma posição A, Spec de aP (cf. Miyagawa, 2010).

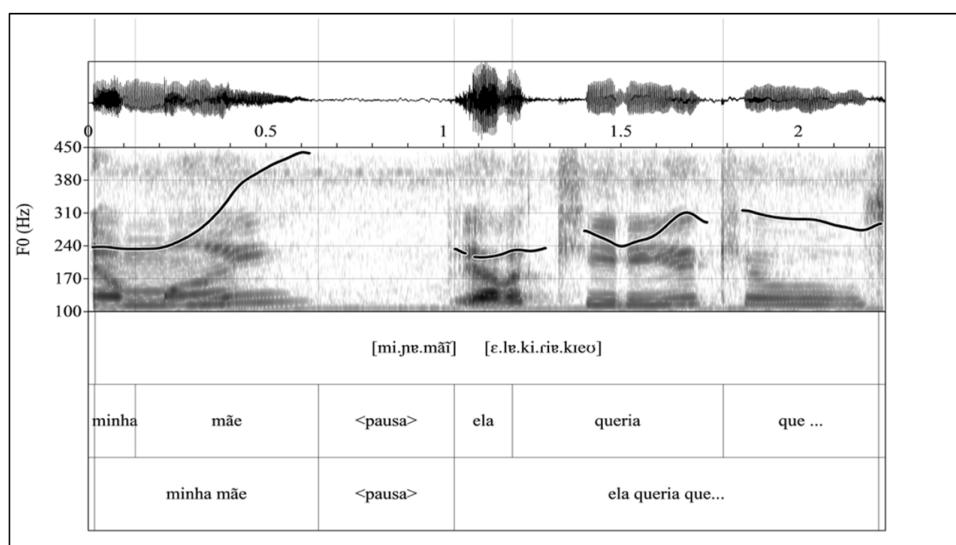
⁴ Enfatizo que o trabalho de Krieck (2022) se arquiteta numa abordagem cartográfica, que, embora estreite o diálogo com os níveis prosódico-discursivos, corresponde a uma perspectiva “sintaticocêntrica” (cf. Cinque; Rizzi, 2010): a partir da aplicação de operações sintáticas, o processo derivacional gerará um “material” que será lido pelos sistemas de interface “articulatório-perceptual” e “conceitual-intencional”. O conjunto de propriedades a que Krieck chega seria, portanto, um reflexo da atuação de um “dispositivo sintático intensional”. O trabalho de Krieck (2022), pois, não configurou um empreendimento com o comprometimento de realizar uma análise acústica dos dados de redobro do sujeito; todavia, a ausência dessa análise a impossibilitou de alcançar uma generalização, essencialmente quanto ao critério prosódico, mais precisa.

⁵ Segundo Rizzi (1997), referência na qual Krieck se apoia, o constituinte tópico é um elemento anteposto à sentença-comentário, da qual está desvinculado por uma “entonação da vírgula”. Tal definição se mostra, no

seguido ou não de pausa entre esse DP e o pronome nominativo; e/ou (b) apresentar um constituinte interpolado, responsável pela quebra da adjacência sintática entre os referidos expedientes sintáticos. Caso não se verifiquem as “condições” mencionadas, o DP redobrado, apesar de estar linearmente em posição inicial, ocuparia uma posição na zona argumental, hierarquicamente mais baixa que a de um DP tópico prototípico. Pressuposto a tal compreensão, está codificado o entendimento de que cada um dos tipos de redobro representaria um algoritmo derivacional específico, que refletiria traços prosódicos e semântico-discursivos singulares na “estrutura de superfície”. Por conseguinte, Quarezemin (2019) e Kriech (2022) alertam para o cuidado que se deve ter na utilização do rótulo “DE”, uma vez que nem tudo inscrito sob esse metatermo, ao contrário do que sugere, se encontraria efetivamente deslocado. Devido a isso, compreendo que o rótulo “redobro do sujeito” consiste em uma “etiqueta” um pouco menos problemática.

Motivado pelo trabalho de Gasque de Souza (2021) e, principalmente, pelo trabalho de Kriech (2022), um dos objetivos de Rezende dos Reis (2023) consistiu em realizar uma análise acústica qualitativa preliminar em um conjunto de dados do Português do Brasil e do Português da Europa (PE), na tentativa de verificar, mediante a observação da modulação da Frequência Fundamental (Fo) dos DPs redobrados, indícios prosódicos que pudessem sinalizar, em especial na variedade brasileira (carioca), a existência dos 2 tipos (sintáticos) de redobro do sujeito, anteriormente mencionados. Na aplicação do critério acústico apontado por Kriech (2022) para a verificação da posição do DP, foi possível identificar que o PB demonstra evidentes casos de DE, nos quais o movimento melódico dos DPs à esquerda forma tanto curvas de Fo descendentes quanto ascendentes (cf. Figura 3); tal resultado vai ao encontro de trabalhos anteriores acerca do comportamento acústico de um DP tópico (cf. Callou *et alii*, 2003 [1993] Orsini, 2003; Silva, 2018; entre outros).

Figura 3 – Modulação de Fo, transcrição fonética e transcrição ortográfica da sentença do PB “[minha mãe]... ela, queria que...”

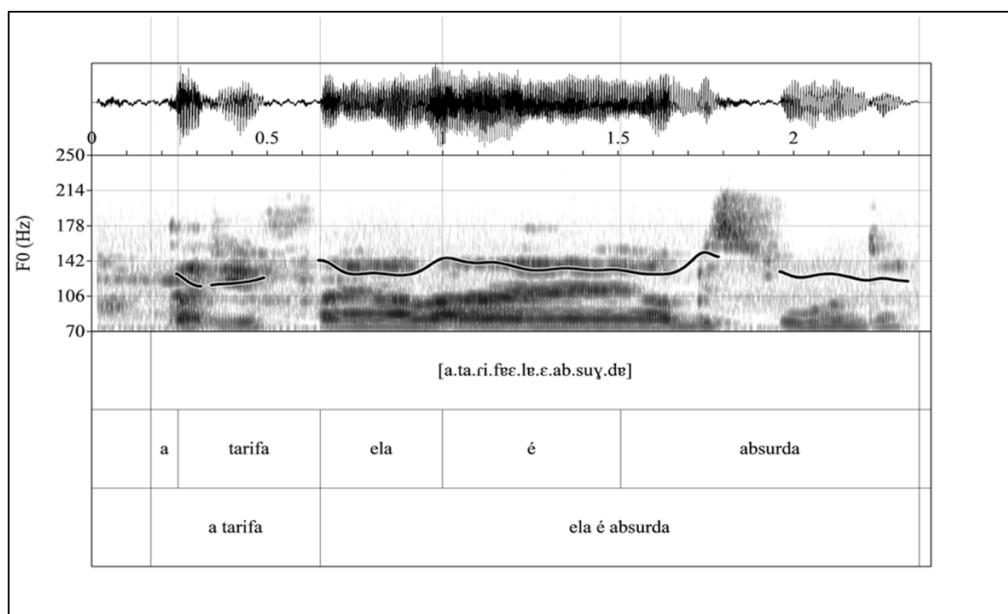


Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023, p. 116).

entanto, pouco elucidativa do ponto de vista prosódico e entoacional, o que reforçaria a necessidade de que fosse realizado igualmente um tratamento acústico em seus dados.

Ao se deparar, no entanto, com a modulação de Fo presente na Figura 4, Rezende dos Reis (2023) chamou a atenção para o movimento melódico alinhado ao DP inicial “a tarifa”, que revela uma curva com menor variação de Fo, se comparada àquela identificada na Figura 3. Com efeito, verifica-se uma maior integração prosódica entre o DP linearmente à esquerda e a sentença que o segue, um comportamento que se distancia do que se tem definido como uma curva “prototípica” de um DP tópico (cf. Orsini, 2003).

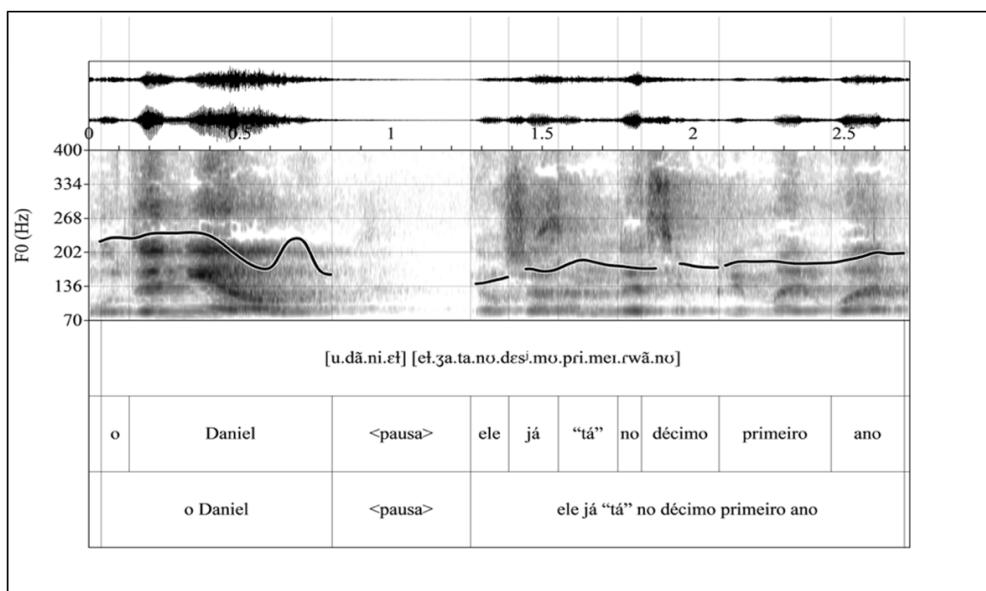
Figura 4 – Modulação de Fo, transcrição fonética e transcrição ortográfica da sentença do PB “[a tarifa],₁ ela, é absurda”



Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023, p. 118).

No que se refere ao PE, as (poucas) ocorrências de redobro são constituídas de DPs em posição inicial cujas curvas melódicas se enquadram no comportamento prototípico de um constituinte tópico (cf. Barros, 2014; Orsini, 2003; Yano; Fernandes, 2020), conforme ilustrado na Figura 5. Rezende dos Reis (2023) conclui, então, que esses DPs são fraseados em sintagmas entoacionais (IPs) independentes da sentença-comentário, com fronteira prosódica marcada, acompanhada de pausa, o que valida a interpretação de que configuram casos emblemáticos de DEs.

Figura 5 – Modulação de F0, transcrição fonética e transcrição ortográfica da sentença do PE “[o Daniel],... ele, já ‘tá’ no décimo primeiro ano”



Fonte: adaptado de Rezende dos Reis (2023, p. 117).

Com a finalidade de refinar a análise piloto de Rezende dos Reis (2023), este trabalho tem como objetivo descrever marcas prosódicas das construções de redobro do sujeito no PB. Amparado pela hierarquia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e pela Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008 [1996]), argumento que a ocorrência de fronteira prosódica entre o DP inicial e o pronome resumptivo configura um traço fonológico que permite tanto sinalizar quanto diferenciar realizações prosódicas relacionadas ao redobro do sujeito. Quanto à hipótese, advogo em favor da existência de 2 estruturas prosódicas de redobro no PB, que podem ser reflexos de processos derivacionais (sintáticos) distintos (cf. Krieck, 2022; Rezende dos Reis; Duarte, 2024). Em linhas gerais, este trabalho assume que, quando o DP inicial estiver deslocado (constituindo, portanto, um verdadeiro tópico), ele será mapeado em um IP independente da sentença-comentário, conforme já apontado em outros trabalhos (cf. Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020); no entanto, somados a essas ocorrências, podem ainda ser observados casos em que o DP inicial é fraseado, junto da sentença que o segue, em um único IP⁶.

A amostra provém do *Corpus Concordância*, que compõe o Projeto COMPARAPORT, de onde foram extraídos dados de indivíduos cariocas. Com a finalidade de expandir a amostra, foram coletadas, da plataforma *Youtube* e do canal midiático *Globo News*, mais 30 ocorrências de redobro do sujeito para o PB, todas igualmente produzidas por falantes cariocas. Para o tratamento prosódico, foi utilizado o programa de análise acústica PRAAT

⁶ Os resultados de Silva (2018), que analisou o redobro do sujeito (chamado pela autora de DE) no gênero “debate”, evidenciam que o DP tópico e a sentença-comentário são fraseados em IPs independentes, um formado apenas pelo DP tópico e um formado pela sentença-comentário. A autora, entretanto, chama a atenção para um dado de redobro cujo comportamento destoa dos demais; o DP inicial que compõe a referida ocorrência não exibia pistas acústicas indicativas de fronteira prosódica, o que, na interpretação deste trabalho, indica que o DP e a sentença comentário se encontram fraseados em um único IP.

(Boersma; Weenink, 2023); o tratamento estatístico, por sua vez, foi realizado com o auxílio do software MINITAB versão 21.1.

Este artigo se organiza da seguinte forma: na seção 2, apresento, brevemente, os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]) e da Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 2008); na seção 3, apresento a Metodologia, em que são explicitados a amostra analisada, o tratamento que lhe foi dado, os objetivos e a hipótese; na seção 4, reporto a análise dos dados com o redobro do sujeito, que compreende, em 4.1, a problematização dos critérios acústicos utilizados por Gasque de Souza (2021) e Krieck (2022), com o intuito de demonstrar a eficiência do novo critério aqui proposto, bem como, em 4.2, o tratamento estatístico dos dados; finalmente, teço algumas considerações sobre os resultados obtidos neste trabalho.

2 Quadro Teórico

2.1 Fonologia Prosódica

Para Nespor e Vogel (2007 [1986]), a Fonologia Prosódica é um modelo formal (de orientação gerativista) não linear para estruturas prosódicas, cuja representação abstrata se apresenta organizada hierarquicamente. Conforme salienta Tenani (2017), as autoras entendem que as relações sintáticas fornecem válidas informações na constituição e (no reconhecimento) das estruturas prosódicas (no que se refere aos algoritmos de formação desses domínios prosódicos); um dos pressupostos fundamentais dessa modelagem, no entanto, prevê que o isomorfismo entre sintaxe e prosódia não é obrigatório⁷ (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986], p. 2). Acrescenta-se que, nesse modelo, os domínios prosódicos se organizam da camada mais baixa à mais alta, da seguinte forma: (a) sílaba (Syl), (b) pé métrico (F), (c) palavra prosódica (PW), (d) grupo clítico (CG), (e) sintagma fonológico (PhP), (f) sintagma entoacional (IP) e (g) enunciado fonológico (U). A projeção de uma unidade de um domínio mais alto prevê, desse modo, a concatenação de unidades de um domínio mais baixo.

Ao estudo entoacional das construções aqui investigadas, interessa, sobretudo, o domínio do IP, em virtude de ser esse o domínio prosódico que viabiliza a averiguação de propriedades fonético-fonológicas recorrentemente atribuídas a um DP tópico (cf. Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020). De acordo com Nespor e Vogel (2007 [1986], p. 188), o IP é definido como o domínio de um contorno entoacional, em cuja fronteira é possível a inserção de uma pausa melódica. Na concepção deste trabalho, o nível do IP corresponde ainda à camada que permite identificar um comportamento prosódico (e entoacional) das construções de redobro do sujeito que se distancia do “prototípico” observado por Orsini (2003) e por Silva (2018).

⁷ Há pelo menos 25 anos, a literatura de base gerativista dispõe da já mencionada abordagem cartográfica (cf. Cinque; Rizzi, 2010), que, apesar de “sintaticocêntrica” (cf. nota 4), possibilita “estreitar as relações” entre sintaxe, prosódia e discurso, pelo menos no que diz respeito a fenômenos relacionados à periferia esquerda da sentença. Um ótimo exemplo é o trabalho de Frascarelli e Hinterhözl (2007), no qual os autores postulam uma tipologia tripartite para a categoria “tópico”; nela, cada subtipo de tópico ocupa uma posição sintática distinta na borda esquerda da sentença, bem como apresenta propriedades entoacionais e discursivas próprias.

2.2 Fonologia Entoacional

Para este artigo, são assumidos igualmente os pressupostos da Fonologia Entoacional, em seu modelo Métrico-Autossegmental - MA - (cf. Pierrehumbert, 1980; Ladd, 2008 [1996]; entre outros). Com base nesse modelo, é possível entender a entoação como um arranjo fonológico associado “ao uso de características fonéticas suprasegmentais para transmitir significados ‘pós-lexicais’ ou significados pragmáticos no nível da sentença de uma forma linguisticamente estruturada” (cf. Ladd, 2008, p. 4)⁸. Assume-se que a entoação corresponde a uma representação abstrata própria - ou seja, independente de outros fenômenos fonológicos (cf. Serra, 2009). Quanto à sua composição, o referido expediente fonológico é formado de eventos tonais discretos, responsáveis por sinalizar pontos linguisticamente importantes na estrutura tonal.

De acordo com Pierrehumbert (1980), os eventos tonais que se alinham às sílabas prominentes são chamados de “acentos tonais” (*pitch accents*), enquanto aqueles que indicam a fronteira de um constituinte prosódico recebem o rótulo de tons de fronteira (*boundary tones*). Para a descrição desses eventos, costuma-se adotar uma notação (abstrata) composta de 2 tons, o tom alto (H) e o tom baixo (L), que dão origem a padrões entoacionais mono ou bitonais. Caso tenha de sinalizar uma sílaba tônica, o tom é seguido de um asterisco sobreescrito (L*; H*); caso demarque a fronteira de um sintagma entoacional, o tom é seguido do símbolo “%”. Tal aparato descritivo, composto de um inventário de tons e de diacríticos que descrevem os eventos tonais, anos mais tarde, ficou conhecido como notação *ToBI*. Em síntese, o modelo MA, brevemente descrito, tem como objetivo analisar e descrever a estrutura entoacional das línguas, mediante o mapeamento dos contrastes entre os eventos tonais, buscando, por intermédio de uma notação mínima, chegar a possíveis padrões entoacionais universais.

3 Metodologia

A análise se valeu de 55 dados extraídos da Amostra Concordância, que compõe o Projeto COMPARAPORT: Estudo Comparado dos Padrões de Concordância em Variedades Africanas, Brasileiras e Europeias do Português (Projeto de cooperação entre a UFRJ e o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, disponível em www.corporaport.ufrj.br). A referida amostra consiste de entrevistas gravadas entre 2008 e 2010, com falantes de Lisboa (Oeiras e Cacém) e Rio de Janeiro (Copacabana e Nova Iguaçu), estratificados segundo a faixa etária (18-35 / 36-55 / 56-75), o nível de escolaridade (Ensino Fundamental, Médio e Superior) e o gênero. Em adição a esse cômputo, com a finalidade de aumentar a amostra, foram coletadas, da plataforma *Youtube* e do canal midiático *Globo News*, mais 30 ocorrências de redobro do sujeito para o PB, todas igualmente produzidas por falantes cariocas.

Como recorte metodológico, a análise focalizou estruturas com o redobro de DPs lexicais em sentenças declarativas; foram consideradas apenas as ocorrências em que DPs iniciais se encontram vinculados a pronomes nominativos de 3^a pessoa na função de sujeito sintático,

⁸ Do original: “[...] to the use of suprasegmental phonetic features to convey ‘postlexical’ or sentence-level pragmatic meanings in a linguistically structured way.”

sem que haja rupturas ocasionadas por material interveniente, como nos exemplos em (2a-b). Tal decisão metodológica se justifica dada a tentativa de evitar que o contorno entoacional do constituinte interpolado interfira em uma averiguação mais precisa da modulação de Fo do DP linearmente à esquerda.

- (2) a. [a doméstica], *ela*, trabalha trabalha trabalha.
b. [a imprensa],...⁹ *ela*, vive disso.

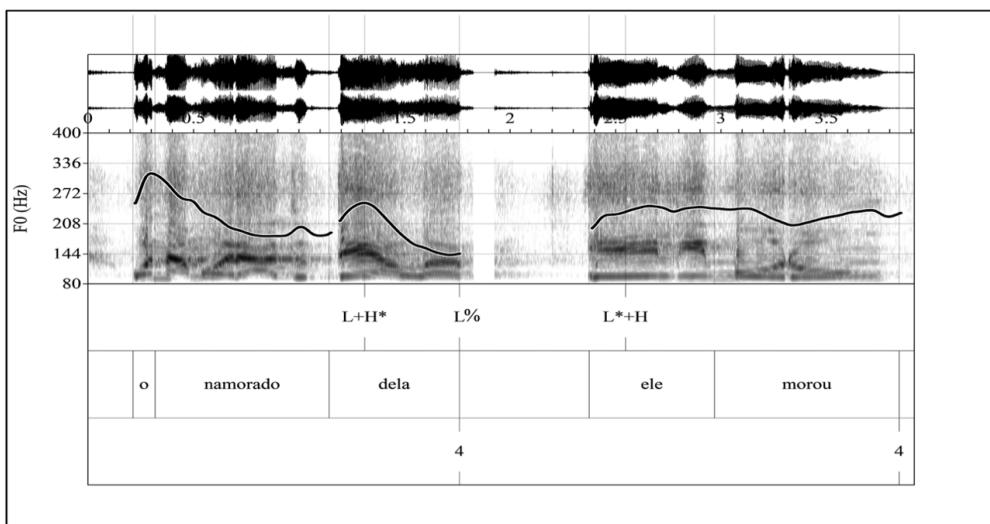
Partindo das considerações prévias obtidas por Rezende dos Reis (2023), este trabalho tem como objetivo geral descrever (algumas) marcas prosódicas das construções de redobro do sujeito. Amparado pela hierarquia Prosódica, nos moldes de Nespor e Vogel (2007 [1986]), e pelo modelo Métrico-Autossegmental (Ladd, 2008 [1996]), defendo que a presença ou a ausência de fronteira prosódica entre o DP inicial e o pronome resumptivo que o retoma consiste em um traço fonológico que permite tanto sinalizar quanto diferenciar realizações prosódicas referentes ao redobro do sujeito. Para tanto, considerei observar pistas acústicas de ordem duracional e melódica, que indicassem a presença dessa fronteira, com substantivo destaque para o controle da ocorrência da pausa (cf. Tenani, 2002; Serra, 2009). Quanto à hipótese, argumento que haja 2 realizações prosódicas associadas ao fenômeno do redobro do sujeito no PB, possíveis reflexos de algoritmos derivacionais (sintáticos) distintos, se nos apoiarmos em trabalhos como o de Kriek (2022). Em linhas gerais, entendo que, quando o DP inicial estiver deslocado, seu fraseamento prosódico ocorrerá em um IP independente da sentença-comentário; no entanto, haverá ainda ocorrências em que o DP em posição inicial e a sentença subsequente serão mapeados em um único IP. Na intenção de medir se o fraseamento do DP à esquerda em um IP independente é condicionado pelo seu peso fonológico, foi controlado igualmente o número de PWs¹⁰ que constitui esse DP.

Para o exame das propriedades acústicas, foi utilizado o software PRAAT (Boersma; Weenink, 2023). A notação dos dados apresentados se valeu do sistema P_TOBI (cf. Frota *et al.*, 2015), que, neste artigo, exibirá 3 tiers, alinhados a pontos específicos do contorno de Fo, conforme se verifica na Figura 6: (a) o evento tonal e o tom de fronteira (ou seja, o contorno nuclear) do DP em posição inicial (em caso de presença de fronteira) e o evento tonal do pronome resumptivo; (b) a transcrição ortográfica de cada palavra dicionarizada da sentença; (c) a anotação de fronteiras prosódicas (especificamente do IP).

⁹ Neste artigo, a presença de pausa será sinalizada por meio do recurso gráfico “reticências” (...).

¹⁰ Em linhas gerais, o domínio de PW é aquele em que é mapeado apenas um acento primário (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]).

Figura 6 – Modulação de F0, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[o namorado dela],... ele₁, morou...”



Fonte: Elaboração própria.

O tratamento estatístico foi realizado com o auxílio do software MINITAB versão 21.1, por meio do qual se processou uma modelagem de regressão logística. Nesse sentido, a referida modelagem permite estimar os efeitos das variáveis preditoras (ou independentes) na tomada de decisão por uma das “faces” da variável resposta (ou dependente), que é obrigatoriamente de natureza binária. Dado o importante papel da fronteira prosódica neste trabalho, tal expediente fonológico foi tomado como variável resposta; as variáveis preditoras¹¹ medidas foram:

- (a) “ocorrência de pausa” - sim ou não;
- (b) “número de PWs do DP inicial” - 1, 2 e 3 (ou mais)¹²;

Com a modelagem, esta investigação buscou, então, verificar se as variáveis independentes elencadas figuram como pistas prosódicas significantes (do ponto de vista estatístico), que permitiriam evidenciar (e até mesmo prever) a presença de fronteira prosódica em construções de redobro do sujeito.

Em resumo, este artigo tem 2 objetivos específicos: (a) argumentar em favor de um critério de reconhecimento do tipo do redobro pautado na averiguação da fronteira prosódica; (b) fornecer um tratamento estatístico para medir a atuação de parâmetros acústicos na marcação de fronteira.

¹¹ Um dos pressupostos da regressão logística é o de que as variáveis preditoras devem ser independentes entre si, i.e., uma variável preditora não pode interferir no comportamento de outra preditora. Segundo Montgomery *et alii* (2006), um meio de verificar uma possível multicolinearidade entre tais variáveis é mediante a observação dos coeficientes dos “fatores de inflação da variância” (VIF). Na modelagem realizada, os coeficientes VIF obtidos para as referidas variáveis revelaram que uma possível interferência entre elas é estatisticamente irrelevante.

¹² Foi controlada ainda mais uma variável preditora, o “número de sílabas da(s) PW(s) à esquerda”, com o objetivo de verificar, tal como “o número de PWs”, o efeito do peso fonológico sobre a ocorrência de fronteira. Por limitação de espaço, os resultados para essa variável não serão reportados.

4 Análise dos dados

Esta seção se encontra dividida em duas partes. Na subseção 4.1, pretendo problematizar, pautado nos resultados aqui obtidos, os critérios acústicos usados por Gasque de Souza (2021) e Krieck (2022), que, até certo ponto, não se mostram muito precisos na diagnose de diferentes estruturas prosódicas para o redobro do sujeito no PB; busco mostrar, com o suporte de um modelo fonológico, que o reconhecimento de uma fronteira prosódica parece configurar um critério mais eficaz na distinção do comportamento prosódico das referidas construções. Na subseção 4.2, reporto os resultados para o tratamento estatístico dos dados, que teve como finalidade verificar o modo pelo qual a ocorrência de fronteira prosódica se “articula” a (ou pode decorrer de) outras propriedades fonético-fonológicas, a ocorrência de pausa e o número de PWs do DP em posição inicial.

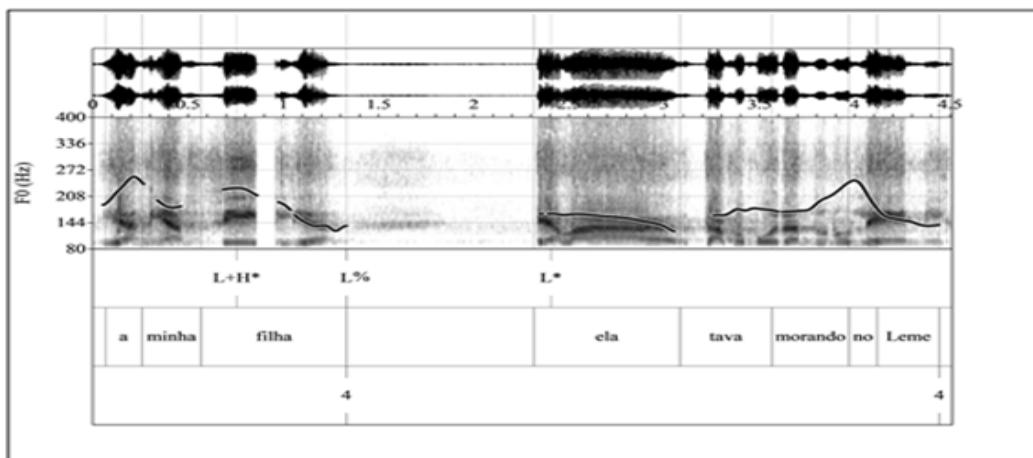
4.1 Por um critério mais abstrato: a ocorrência de fronteira melódica

Conforme apresentado na seção 1, há trabalhos que assumem que as construções abrigadas sob o termo “redobro do sujeito” não se comportam de modo uniforme. Neste sentido, a heterogeneidade observada nas referidas construções pode sugerir que não estamos diante de estruturas que constituem um mesmo conjunto. No PB, haveria, portanto, estruturas sintáticas de redobro do sujeito com DPs iniciais efetivamente deslocados, bem como aquelas cujos DPs ocupariam uma posição hierarquicamente mais baixa, se comparada à de um DP tópico. Para validar tal argumentação, alguns estudos tendem a recorrer a aspectos prosódicos, associados sobretudo ao DP em posição inicial, na defesa de que cada tipo de redobro apresentaria algoritmos derivacionais (sintáticos) próprios, cada um dos quais a apresentar traços (não somente) acústicos particulares (cf. Krieck, 2022). Gasque de Souza (2021), por exemplo, entende que a ocorrência do parâmetro acústico “pausa” entre o DP inicial e o pronome resumptivo, combinado com o estatuto informacional desse DP, atua como um traço que diferenciaria as “DEs verdadeiras” das “falsas”. Krieck (2022), por sua vez, concebe que o contorno entoacional do DP inicial, acompanhado ou não de pausa, corresponde a uma marca que indica em que posição, na arquitetura da sentença, tal DP se encontra. No entanto, até então, nenhum trabalho que assume a posição ora apresentada fundamentou seu empreendimento em um modelo fonológico (ou em abordagens que se inserem nesse modelo).

Amparando-me na hierarquia prosódica de Nespor e Vogel (2007 [1986]) e na Fonologia Entoacional, em seu modelo Métrico-Autossegmental, argumento, nesta subseção, que um critério mais preciso para identificar diferentes estruturas prosódicas associadas ao redobro no PB consiste em considerar uma propriedade mais abstrata, a ocorrência de fronteira prosódica, alinhada, se presente, a um tom de fronteira alto ou baixo. Dito de outra forma, defendo que um diagnóstico mais acurado decorre da apuração do fraseamento prosódico do DP em posição inicial nas construções de redobro. Em trabalhos que focalizam aspectos prosódicos e entoacionais da categoria “tópico”, recorrentemente se destaca que um DP deslocado (ou seja, um DP tópico) é mapeado em um IP independente da sentença comentário (cf. Silva, 2018; Yano; Fernandes, 2020), cuja fronteira se reconhece por meio de determinadas pistas acústicas, como a pausa (cf. Nespor; Vogel, 2007 [1986]; Tenani, 2002;

Serra, 2009, entre outros). Entre os dados examinados, foram encontradas ocorrências de redobros que confirmam a literatura especializada (de que um DP tópico é fraseado em um IP independente). Vejamos a Figura 7¹³:

Figura 7 – Modulação de Fo, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a minha filha],... ela, tava morando no Leme...”



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 7, observa-se uma curva entoacional descendente, referente ao DP “a minha filha”, cuja última PW (“filha”) se alinha a um contorno nuclear L+H* L%, seguido de pausa; o pronome resumptivo, que retoma o DP tópico, se alinha a um acento tonal baixo (L*). A modulação de Fo observada (do DP linearmente à esquerda) possivelmente se enquadra no que Krieck (2022) denomina de “contorno de tópico”. Seria, no entanto, tal comporta-

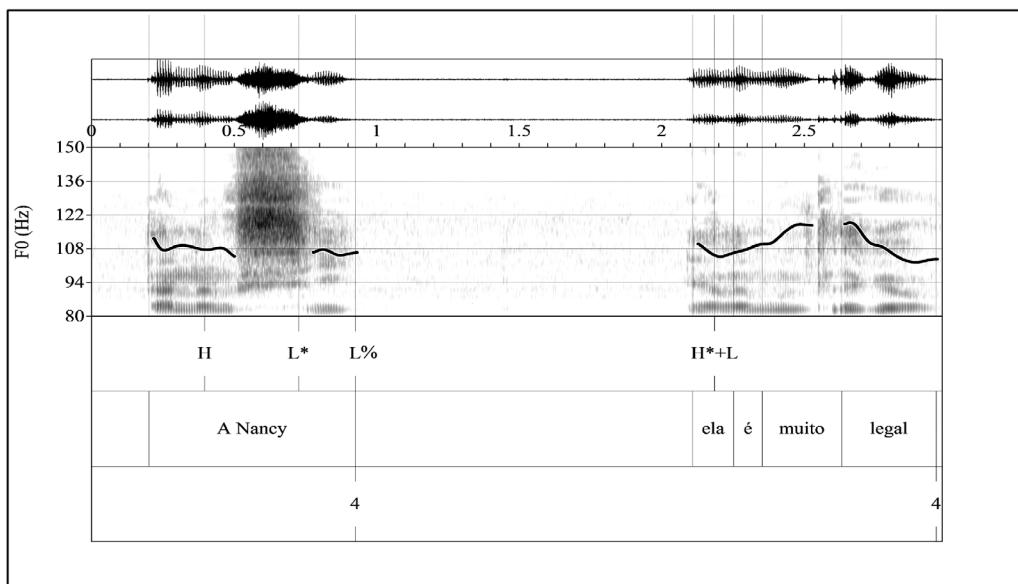
¹³ Ainda que não seja o objetivo primeiro deste trabalho rastrear uma correlação entre contornos entoacionais e funções discursivas, abro parênteses para tecer algumas considerações sobre o exemplo apresentado na Figura 7, que, quando contextualizado (i), pode fornecer interessantes informações sobre determinadas características do redobro do sujeito presentes no PB.

(i) “L: Meu filho morou até o ano passado comigo, mas, ele trabalha na Barra, na Rio Esporte Center. Ele é *personal trainer*. Então, ele resolveu mudar para o lado de lá. [...] Aí, ele agora tá morando no Recreio. Tá, tá muito mais perto. [a minha filha]1 ela,1 mora no Leme.”

Veja que, em (i), é articulada uma relação de contraste por oposição entre a informação codificada pelo DP inicial na construção com o redobro e a informação articulada anteriormente (cf. Rosa-Silva, 2019); a participante da entrevista contrasta o fato de o seu filho morar no Recreio e a sua filha, alvo do redobro, no Leme. E esse contraste, na construção com o redobro, é marcado por uma modulação de Fo do DP inicial bastante característica, demarcada por uma fronteira prosódica. Ao investigar, na amostra, outros dados de mesma natureza, parece haver uma tendência de a relação de contraste, que, em (i), se estabelece entre os filhos da participante, estar associada a uma entonação similar à da Figura 7, o que parece não ser recorrente em enunciados que não codifiquem tal função. Soma-se a isso a assunção de que, segundo Frascarelli e Hinterhölzl (2007; cf. nota 7), DPs com o estatuto de tópico contrastivo, que é o caso do DP em exame, congelam em uma posição sintática específica na borda esquerda da sentença. A partir de tal mapeamento, temos em mãos alguns indícios de uma relação entre “discurso” (contraste), prosódia (modulação específica com fronteira prosódica demarcada) e sintaxe (DP em uma posição A’), o que fortalece a tese de Krieck (2022), segundo a qual uma construção de redobro com um DP efetivamente deslocado apresentaria um percurso derivacional próprio, com reflexos nos níveis de interface. Naturalmente, tal mapeamento, que investigará não somente a relação de contraste, terá mais destaque em trabalhos futuros.

mento prosódico *per se* uma condição indispensável para a validação de um DP como tópico? Veja-se a Figura em 8:

Figura 8 – Modulação de Fo, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a Nancy],... ela é muito legal...”



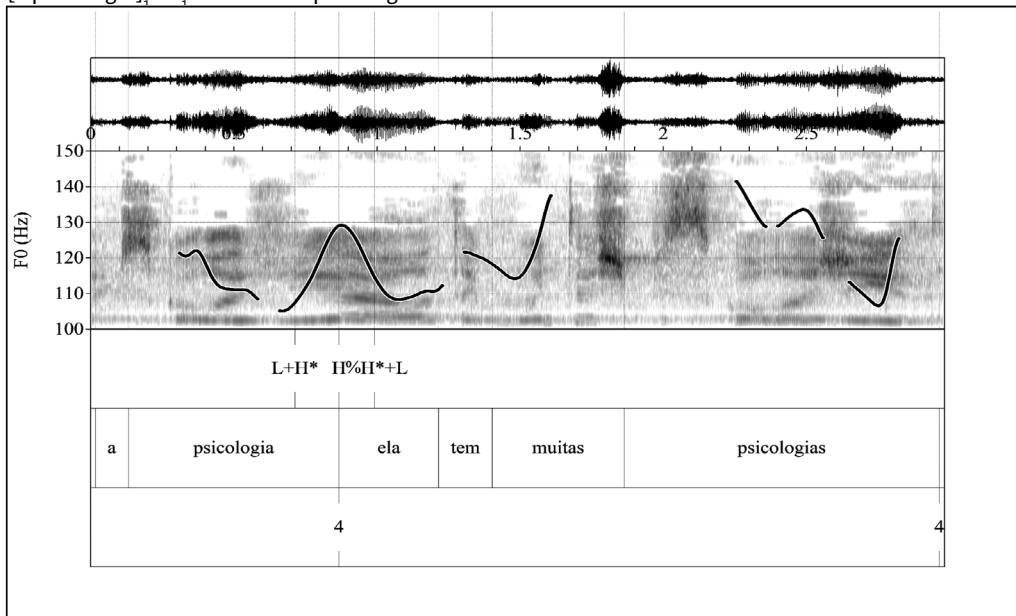
Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar a Figura 8, visualiza-se um DP inicial, cuja linha de Fo permanece “contínua”, sem apresentar modulações marcadas que a literatura comumente associa a um DP tópico (cf. Orsini, 2003). Mesmo na ausência de uma “curva prototípica de tópico”, o referido DP inicial, inegavelmente um tópico marcado, apresenta uma fronteira baixa, que se segue de uma pausa silenciosa; é fraseado, portanto, em um IP independente¹⁴. Nesse cenário, o que parece garantir a sua interpretação (prosódica) como um DP tópico é um traço fonológico, a presença de fronteira prosódica (não uma eventual modulação de Fo), sinalizada, na ocorrência em exame, pela presença da pausa.

Nos dados analisados, ainda foram encontrados casos em que, na ausência de pausa, a fronteira prosódica era sinalizada por intermédio de uma outra pista acústica, o que parece validar o DP inicial como um verdadeiro tópico; corresponde, portanto, a um possível contraexemplo à proposta de Gasque de Souza (2021), tendo em vista que estaríamos diante da ocorrência de uma DE legítima. A título de exemplificação, vejamos a Figura 9:

¹⁴ Ao averiguar algumas ocorrências que não foram formalmente contempladas neste artigo (aqueles em que há material interveniente ao DP tópico e o pronome que a ele se vincula), pude identificar casos em que o DP tópico se comporta prosodicamente de modo similar ao da Figura em questão - ou seja, apresenta uma modulação de Fo menos marcada. Diante desse cenário, surge um questionamento: na presença de uma outra pista que sinalize a existência de uma fronteira melódica (como, por exemplo, a ocorrência de pausa, ou a presença de um elemento intervencionista), o contorno de Fo “típico de tópico” se converteria em uma “estratégia” opcional desse DP deslocado?

Figura 9 – Modulação de Fo, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a psicologia], ela, tem muitas psicologias...”

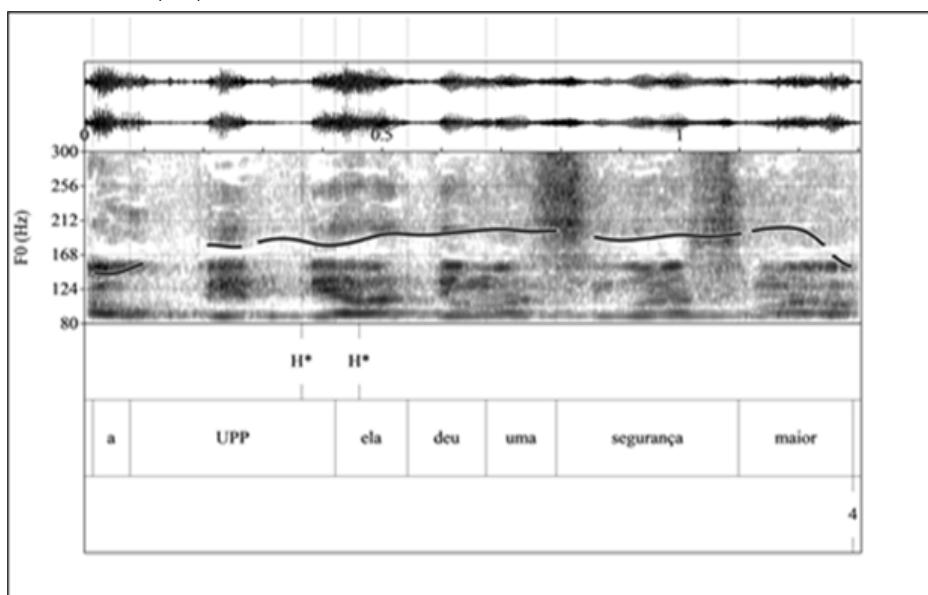


Fonte: Elaboração própria.

Ao examinar a Figura em destaque, visualiza-se que o contorno nuclear do DP tópico forma um padrão L+H* H%; a gama da variação de Fo - uma queda brusca de Fo que ocorre após o contorno do DP “a psicologia”; ou seja, a curva descendente alinhada ao evento bitonal H*+L - parece indicar a existência de uma fronteira prosódica.

Para além dos casos de redobro em que se verifica um constituinte à esquerda fraseado em um IP independente, foram encontrados dados em que o DP inicial apresenta uma maior integração prosódica com a sentença que se segue, casos específicos (e intrigantes) já anteriormente pontuados por Gasque de Souza (2021) e Rezende dos Reis (2023). Na Figura 10, dispõe-se uma dessas ocorrências.

Figura 10 – Modulação de Fo, notação entoacional, transcrição ortográfica e fraseamento da sentença do PB “[a UPP], ela, deu uma segurança maior”



Fonte: Elaboração própria.

Embora ocorra uma leve ascensão da curva de Fo, alinhada ao determinante “a” e à primeira sílaba pretônica do acrônimo “UPP”, o restante do contorno se mantém “contínuo”, pouco marcado, sobretudo se comparado à modulação do DP inicial presente na Figura 7. Verifica-se, então, que tanto o acento tonal do DP inicial quanto o do pronome-cópia são altos (H^*). O que mais chama a atenção, contudo, é justamente a ausência de quaisquer pistas indicativas de uma fronteira prosódica, um comportamento que, na interpretação deste trabalho, caracteriza esse tipo inovador de redobro do PB.

Diante do que foi exposto, considero que verificar a ocorrência de fronteira prosódica no DP em posição inicial (em vez de se limitar à verificação da ocorrência de pausa e do contorno de Fo) configura um critério mais eficiente no reconhecimento e na caracterização das realizações prosódicas das construções de redobro do sujeito. Em linhas gerais, o critério de Krieck (2022) não dá conta de possíveis DPs tópicos que não apresentam “um contorno prototípico de tópico”, como aquele ilustrado na Figura 8; o critério de Gasque de Souza (2021), por sua vez, não prevê ocorrências como a da Figura 9, casos de DEs verdadeiras que não apresentam uma ruptura na melodia entre o DP inicial e o pronome resumptivo. Um critério ancorado na verificação da fronteira prosódica entende as visões de Krieck e Gasque de Souza não como condições *sine qua non*; antes, interpreta-as como pistas para a sinalização de uma característica fonológica, concebendo que os diferentes tipos de redobro revelam estruturas entoacionais distintas. Em outras palavras, um critério pautado na verificação da ocorrência de fronteira prosódica, além de “unificar” os critérios anteriores, permite deduzir que cada uma das estruturas prosódicas de redobro apresenta uma estrutura fonológica própria.

4.2 O tratamento estatístico

O foco desta subseção recai em apresentar os resultados para o tratamento estatístico do comportamento prosódico do redobro do sujeito, tendo como parâmetro de análise a ocorrência de fronteira prosódica no DP linearmente à esquerda; pretendo mostrar, dessa forma, o modo pelo qual a referida propriedade fonológica, que se mostra ou não presente nas estruturas de redobro (cf. subseção 4.1), se “articula” a (ou pode decorrer de) outras propriedades fonético-fonológicas, a ocorrência de pausa e o número de PWs do DP em posição inicial. Na Tabela 1, encontram-se distribuídos os dados de redobro do sujeito, segundo a ocorrência de fronteira prosódica, a ocorrência de pausa e o número de PWs do DP redobrado.

Tabela 1 – Distribuição de ocorrências de redobro do sujeito (ocorrência de fronteira prosódica), segundo a ocorrência de pausa e número de PWs do DP inicial

	AUSÊNCIA DE FRONTEIRA		PRESENÇA DE FRONTEIRA	
	Sem Pausa	Com Pausa	Sem Pausa	Com Pausa
1 PW	19 / 43	--	5 / 12	5 / 30
2 PWs	12 / 43	--	3 / 12	16 / 30
≥ 3 PWs	12 / 43	--	4 / 12	9 / 30
	43 (51%)		42 (49%)	

Fonte: Elaboração própria.

Ao verificar a Tabela 1, observa-se que a distribuição das ocorrências de redobro, no que concerne à ocorrência de fronteira prosódica, é equilibrada. Do total analisado, visualiza-se que 43 sentenças não apresentam indícios acústicos responsáveis por demarcar a fronteira de IP entre o DP inicial e o pronome resumptivo, o que sinaliza que esse DP se encontra mais integrado prosodicamente à sentença que o segue (cf. Figura 10). A distribuição dos dados ainda sugere que o peso fonológico não opera necessariamente como uma restrição a tal integração, tendo em vista que 24 dos 43 casos de redobro sem fronteira prosódica são constituídos de DPs iniciais com 2 ou mais PWs.

No conjunto de dados com fronteira melódica entre o DP e o pronome-cópia, também se atesta uma distribuição pertinente. Mesmo que a presença de pausa, nos dados analisados, consista em uma pista acústica de grande protagonismo na demarcação de fronteira de IP, estando presente em 30 dos 42 dados (71%), o referido expediente não se mostrou uma condição *sine qua non* na identificação desse ponto limítrofe. Em 12 dos 42 dados, a estratégia verificada na indicação da fronteira prosódica consiste na gama da variação de Fo do DP inicial (cf. Figura 9). Uma outra informação, que chama a atenção no montante de ocorrências evidenciado, se apresenta na predominância de casos com pausa nos quais o DP inicial é

constituído de 2 ou mais PWs, 25 de 30 dados (83%), o que pode indicar que o peso fonológico teria algum efeito sobre a presença de fronteira¹⁵.

Com o intuito de estimar a relevância estatística das propriedades fonético-fonológicas aqui analisadas em relação à variável “ocorrência de fronteira prosódica”, foi realizada uma modelagem de regressão logística, que teve como valor de aplicação o fator de interesse “com fronteira”. No Quadro 1, dispõe-se a “análise da variância” (ou ANOVA)¹⁶, uma das medições realizadas em conjunto com tal modelagem.

Quadro 1 – Coeficientes obtidos na modelagem de regressão logística

Fonte	Desv (Aj.)	Média (Aj.)	Qui-Quadrado	Valor-P
Regressão	66,2	13,25	66,26	0,00
Pausa	55,4	55,47	55,47	0,00
PW	0,0	0,00	0,01	0,99
Erro	58,2	0,72		
Total	124,5			

Fonte: Elaboração própria.

Dos coeficientes fornecidos no Quadro 1, o que nos importa é o valor de probabilidade, referenciado como *valor-p*, que consiste em uma medida estatística de verificação da *hipótese nula*. Neste trabalho, a hipótese nula (de natureza estatística, ou H_0) corresponde à afirmação de que as variáveis preditoras “pausa” e “número de PWs” não teriam efeito na variável resposta “ocorrência de fronteira”. Nos manuais de estatística, tende-se a convencionar como *valor-p* mínimo a medida 0,05¹⁷ (cf. Guy; Zilles, 2007; Oliveira, 2009), abaixo da qual já é possível rejeitar, em termos estatísticos, a H_0 . Com base nisso, ao focalizar a variável preditora “número de PWs”, com *valor-p* “0,99” > 0,05, fica evidente que essa variável independente não se apresenta como estatisticamente relevante para a variável resposta “ocorrência de fronteira”¹⁸, contrariando, de certo modo, a impressão primeira obtida na observação da Tabela 1. Em contrapartida, visualiza-se que o expediente acústico “pausa”, que exibe um *valor-p* < 0,01 (o melhor cenário possível), se associa substancialmente ao fator de interesse em exame, a presença de fronteira. Para que fique mais clara a relação entre essas duas variáveis, será

¹⁵ Num primeiro momento, em que ainda não havia sido feita a modelagem de regressão logística, considerei que o peso fonológico poderia estar atuando diretamente na presença de pausa, o que fere um dos pressupostos de tal modelagem. No entanto, a partir dos coeficientes VIF (cf. nota 11), pôde ser verificada a ausência de multicolinearidade.

¹⁶ De acordo com Gujarati e Porter (2011, p. 289), a ANOVA é utilizada com a finalidade de “[...] avaliar o significado estatístico da relação entre um regressando quantitativo e regressores binários ou qualitativos”.

¹⁷ Tal valor-p deve ser compreendido da seguinte forma: em um mundo hipotético, há 5% de probabilidade de que a hipótese nula seja verdadeira. Na área da Econometria, contudo, são normalmente consideradas 3 medidas de *valor-p*, 0,1 - 0,05 - 0,01; o melhor cenário se verifica, com efeito, quando o *valor-p* é $\leq 0,01$.

¹⁸ Conforme apontado na nota 12, foi igualmente medida a variável “número de sílabas da(s) PW(s)” à esquerda. No entanto, tal como a variável “número de PWs”, ela não se mostrou relevante estatisticamente, o que pode sugerir que o peso fonológico, nos dados tratados, não se apresenta como fundamental para a variável resposta. Ressalto, contudo, que este tratamento estatístico (ainda preliminar) será, naturalmente, refeito em trabalhos futuros, quando a amostra for expandida.

demonstrado, no Quadro 2, o resultado referente à medida de efeito *odds ratio* (a razão de chances), um coeficiente de associação (entre fatores de uma variável, i.e. uma razão entre duas possibilidades), que tem como ponto de corte o valor 1¹⁹.

Quadro 2 – Coeficiente obtido para a *odds ratio*

Nível A	Nível B	Razão de Chances	IC de 95%
Pausa			
S	P	0,0270	(0,0080; 0,0916)

Fonte: Elaboração própria.

Para a interpretação do Quadro 2, a leitura que deve ser feita é a seguinte: a chance de que um dado de redobro com fronteira prosódica ocorra sem pausa (indicado pelo código “S”) é significativamente menor do que a de que ocorra acompanhada de pausa (indicado pelo código “P”), algo da ordem de 37 vezes menos provável²⁰; esse resultado ratifica, sustentado em uma análise estatística, os trabalhos na literatura que apontam ser a pausa a estratégia mais comum na marcação de fronteira de IP (cf. Serra, 2009).

5 Considerações (nada) finais

Este artigo teve como objetivo geral mapear a(s) realização(ões) prosódica(s) da(s) construção(ões) de redobro do sujeito. Como um dos objetivos específicos, busquei argumentar que os critérios usados por Gasque de Souza (2021) e Kriek (2022), pautados na verificação da ocorrência de pausa e na observação do contorno entoacional, respectivamente, se mostram, até certo ponto, não muito precisos na diagnose de diferentes estruturas prosódicas para o redobro do sujeito. Isso se dá, na verdade, uma vez que tais parâmetros atuam “somente” como pistas (e não como condições *sine qua non*), que sinalizam uma característica mais abstrata (fonológica), a ocorrência de fronteira; esta, se presente, pode ser demarcada por um tom baixo ou alto. Um critério pautado no reconhecimento da fronteira prosódica é, portanto, mais eficaz, em virtude de que, além de “unificar” os critérios anteriores, tendo uma maior cobertura empírica, permite deduzir que cada uma das estruturas prosódicas de redobro apresenta uma estrutura fonológica própria (cf. seção 4.1). A partir do reconhecimento da fronteira prosódica, puderam ser identificadas 2 realizações prosódicas / entoacionais distintas de redobro(s) do sujeito: (a) aquela com fronteira prosódica, em que o DP inicial é clara-

¹⁹ Há 3 cenários possíveis na interpretação do valor da *odds ratio* atribuído a um determinado fator: (a) se a *odds ratio* de um fator X de uma variável preditora (em relação a um fator Y) for = 1, pode-se dizer que não há diferença na chance de ocorrência de um fator X em comparação com um fator Y; (b) se a *odds ratio* de um fator X de uma variável preditora for > 1, entende-se que X apresenta mais chances de ocorrer do que Y; (c) se a *odds ratio* de um fator X de uma variável preditora for < 1, entende-se que X apresenta menos chances de ocorrer do que Y.

²⁰ Em linhas gerais, o cálculo utilizado para se chegar ao referido índice consiste em dividir o valor de corte 1 pelo valor da *odds ratio*; verifica-se, então, que $1 / 0,027 = 37,037$.

mente fraseado em um IP independente da sentença-comentário; (b) aquela sem fronteira prosódica, em que o DP inicial e a sentença-comentário são mapeados em um único IP, apresentando uma maior integração prosódica.

Com a realização do tratamento estatístico, o segundo objetivo específico, ficou evidente que, nos dados analisados, a pausa tem um papel de substantiva importância na sinalização da fronteira prosódica, o que confirma trabalhos anteriores (cf. Serra, 2009). Por meio da medida de associação *odds ratio*, verificou-se que o redobro com fronteira, ou seja, casos em que o DP inicial é fraseado em um IP independente, acompanhado de pausa, tem bem mais “chances” de ocorrer do que o redobro com fronteira indicada por outra pista prosódica. Em contrapartida, “o número de PWs” que constituem o DP inicial não tem efeito no fator de interesse “presença de fronteira”, mostrando-se irrelevante do ponto de vista estatístico. Em outras palavras, o peso fonológico, nas construções de redobro aqui analisadas, parece não condicionar a ocorrência de fronteira prosódica. Esses resultados, portanto, podem sinalizar que, tal como apontado por Quarezmin (2019), pautada na sintaxe cartográfica do “sujeito”, não estamos diante de um único conjunto de estruturas de redobro do sujeito; antes, estão, sob essa etiqueta, diferentes “redobros”, cada um dos quais a apresentar um processo derivacional próprio (com diferentes impactos nos sistemas de interface (cf. nota 13)), o que parece confirmar a minha hipótese.

A investigação aqui apresentada consiste apenas em um primeiro passo, que espero que adiante ganhe novos contornos. Para o futuro, pretendo expandir a amostra com a qual trabalho, para que seja possível chegar a conclusões mais abrangentes; viso ainda a controlar, mais rigorosamente, outras pistas acústicas, a fim de descrever de modo mais detalhado as características acústicas e entoacionais referentes a cada realização prosódica do redobro do sujeito - nesse sentido, viso a tomar os eventos tonais, em um futuro trabalho, como uma variável a ser controlada. Finalmente, manifesto um desejo de realizar um (ou alguns) experimento(s) com as construções de redobro, em que cogito controlar fatores de diferentes ordens, com o intuito de trazer novos ingredientes que evidenciem (ou pelo menos sugiram) que os diferentes tipos (prosódicos) de redobro configuram efetivamente estruturas (sintáticas) diferentes.

Agradecimentos

Agradeço aos pareceristas *ad hoc* pelas valiosas contribuições, que inegavelmente tornaram certos pontos do texto mais claros. Agradeço igualmente ao CNPq pelo apoio financeiro, que tem permitido me dedicar, em tempo integral, às pesquisas que venho desenvolvendo. Todas as falhas remanescentes são de minha inteira responsabilidade.

Referências

- BARROS, N. *Fraseamento prosódico em Português: uma análise entoacional de enunciados com parentéticas e tópicos em duas variedades do Português Europeu*. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2014.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer [computer program]*. Versão 6.3.14. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2023. Disponível em: www.praat.org. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BRITO, A. M.; DUARTE, I.; MATOS, G. Estrutura da frase simples e tipos de frases. In: MATEUS, M. H. M. et alii (orgs.). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003. p. 433-506.
- CALLOU, D. et alii. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. (org.). *Gramática do português falado*. Vol. III: As abordagens. 3^a ed. Campinas: Editora da Unicamp / FAPESP, 2003 [1993].
- CARDINALETTI, A. Towards a cartography of subject positions. In: RIZZI, L. (org.) *The Structure of CP and IP*. New York: Oxford University Press. vol 2., 2004. p. 115-165.
- CARDINALETTI, A. Cross-linguistic variation in the syntax of subjects. In: PICALLO, M. C. (org.) *Linguistic Variation in the Minimalist Framework*, Oxford, Oxford University Press, 2014. p. 82-107.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- CHOMSKY, N. *Barriers*. Cambridge: MIT Press.
- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge (MA): MIT Press, 1995.
- CINQUE, G.; RIZZI, L. The cartography of syntactic structures. In: BERND, H.; HEIKO, N. (eds.), *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 65-78.
- COSTA, J.; DUARTE, I.; SILVA, C. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. Soletração do traço de pessoa. *Leitura*, n. 33, p. 135-145, 2004. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.200433.135-145>.
- DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. 1995. 149 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 1995.
- DUARTE, M. E. L.; KATO, M. A. Mudança paramétrica e orientação para o discurso. In: *Comunicação apresentada no XXIV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Universidade do Minho, Braga, 2008.
- FRASCARELLI, M.; HINTERHÖLZL, R. Types of Topic in German and Italian. In: SCHWABE, K.; WINKLER, S. (orgs.) *On Information Structure, Meaning and Form*. Benjamins, 2007. p. 87-116.
- FROTA, S.; OLIVEIRA, P.; CRUZ, M.; VIGÁRIO, M. P-ToBI: *Tools for the transcription of Portuguese prosody*. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL; 2015. Disponível em: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- GASQUE DE SOUZA, K. *A duplicação de sujeito no português brasileiro*. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. *Econometria básica*. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

- GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa - Instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- KRIECK, L. E. *As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica*. 2022. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.
- LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge, Mass: CUP, 2008 [1996].
- MIYAGAWA, S. Unifying agreement and agreement-less languages. Proceedings of WAFL2. MIT Working Papers in Linguistics, 54, p. 47-66, 2007.
- MIYAGAWA, S. *Why agree? Why move? Unifying agreement-based and discourse configurational languages*. Cambridge: MIT Press, 2010.
- MONTGOMERY, D. C.; PECK, E. A.; VINING, G. G. *Introduction to linear regression analysis*. John, Wiley and Sons, Inc., New York, 2006.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*: with a new foreword. 2nd ed. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2007[1986].
- NICOLAU DE PAULA, M. *As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no PB: um estudo em tempo real de curta duração*. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.
- OLIVEIRA, A. J. Análise quantitative no estudo da variação linguística: noções de estatística e análise comparativa entre Varbrul e SPSS. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 93-119. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.17.2.93-119>.
- ORSINI, M. T. *As construções de tópico no Português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. 2003. 197 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.
- ORSINI, M. T.; VASCO, S. L. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Diadorm*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 83-98, 2007. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorm.2007.v2noa3852>.
- PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of english intonation*. PhD Thesis, MIT, 1980.
- PONTES, E. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Editora Pontes, 1987.
- QUAREZEMIN, S. A arquitetura da sentença no Português Brasileiro: considerações sobre Sujeito e Tópico. *Revista Letras*, Curitiba, n. 96, p. 196-218, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v96i0.51027>.
- QUAREZEMIN, S. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em Português Brasileiro. *Revista da ANPOLL*, v. 1, p. 52-63, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1253>.
- QUAREZEMIN, S. Brazilian double subjects and the sentence structure. In: PIRES DE OLIVEIRA, R.; EMMEL, I.; QUAREZEMIN, S. *Brazilian Portuguese, Syntax and Semantics: 20 years of Núcleo de Estudos Gramaticais*. John Benjamins Publishing Company, 2020.
- QUAREZEMIN, S.; TESCARI NETO, A. A propósito dos vinte e cinco anos do programa cartográfico no brasil: hierarquias cartográficas e explanação teórica. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 77, p. 470–531, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/61694/32836>. Acesso em: 30 de agosto de 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.voi77.61694>.

REZENDE DOS REIS, E. P. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: empirismo e formalismo*. 2023. 166 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

REZENDE DOS REIS, E. P.; DUARTE, M. E. L. . O redobro do sujeito no português brasileiro e no português europeu: empirismo e formalismo. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, v. 77, p. 361-387, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.voi77.61681>.

REZENDE DOS REIS, E. P.; DUARTE, M. E. L. Uma proposta preliminar para a formalização do(s) redobro(s) do sujeito no PB. *Revista Linguística*. No prelo.

RIZZI, L. The Fine Structure of the Left Periphery. In: Haegeman, L. (ed.). *Elements of Grammar*. Kluwer, Dordrecht, 1997. p. 281-337.

ROSA-SILVA, F. Deslocamento de tópico contrastivo no português brasileiro: uma proposta semântico-pragmática. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 771-809, 2019. DOI: 10.17851/2237-2083.27.2.771-809.

ROSS, J. R. *Constraints on variables in syntax*. Ph.D. Thesis, Cambridge: MIT, 1967.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no Português do Brasil*. 2009. 241 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, S. M. *Construções de deslocamento à esquerda no gênero textual debate: uma análise na interface sintaxe-discurso-prosódia*. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. 317 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, 2002.

TENANI, L. E. Fonologia Prosódica. In: DA HORA, D; MATZENAUER, C. L. (orgs.). *Fonologia, fonologias: uma introdução*. 1ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-123.

TESCARI NETO, A. *Sintaxe Gerativa: uma introdução à Cartografia Sintática*. 1. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2021.

VASCO, S. *Construções de tópico na fala popular*. 2006. 216 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

VIEIRA, S. R.; MOTA, M. A. C. da (Org.). *Corpus Concordância*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: VIEIRA, S.R.; BRANDÃO; S.F. CORPORAPOINT: Variedades do Português em análise. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: www.corporaport.letras.ufrj.br. Acesso em: 17 de jul. 2024.

YANO, C. T.; FERNANDES, F. R. Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 256-282, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-11724>.